



REDES SOCIAIS

Após novos casos, AGU considera insuficiente proposta apresentada pela plataforma e pede à Justiça que exija medidas para proteger crianças, adolescentes e mulheres; ANPD mantém suspensão de transmissões ao vivo

Governo cobra medidas urgentes do Discord

» RAFAELA BOMFIM*

Após uma tentativa frustrada de conciliação, o governo pediu, ontem, à 14ª Vara Federal Cível da Justiça Federal do Distrito Federal que conceda uma tutela de urgência para obrigar a plataforma Discord a cumprir medidas de proteção a crianças, adolescentes e mulheres. Valendo-se da Lei nº 15.211/2025 - Estatuto da Criança de do Adolescente (Eca) digital - a Advocacia-Geral da União (AGU), argumentou que a proposta apresentada pela plataforma foi insuficiente.

Segundo a AGU, o documento entregue pela empresa após o suicídio de uma adolescente de 13 anos não foi suficiente para solucionar os problemas apontados na ação civil pública. Na audiência de conciliação, realizada em 2 de setembro, a Discord se comprometeu a apresentar uma proposta com medidas de segurança exigidas pela legislação. Na petição protocolada ontem, no entanto, a AGU salientou que o documento entregue pela empresa não foi suficiente para solucionar os problemas apontados na ação civil pública, que havia sido movida pelo governo em 25 de agosto. Para o órgão, a proposta tem caráter genérico, apresenta exceções e condicionantes e não enfrenta os riscos com a urgência necessária. A Advocacia-Geral sustenta, ainda, que a falta de mecanismos efetivos de proteção mantêm um “perigo de dano contínuo” aos usuários.

Entre os pontos questionados estão os mecanismos de detecção, interrupção e prevenção de ilícitos, além dos controles de idade, da vinculação parental e das configurações de segurança. Para a AGU, enquanto essas ferramentas não forem implementadas de maneira adequada, o risco permanece. A preocupação ganhou novos elementos durante o mês de setembro. No dia 6, a Polícia Civil de Goiás localizou o cativeiro de uma menina de 13 anos que, segundo a investigação, havia sido aliciada por um homem por meio do Discord.

Outro caso citado ocorreu em 12 de setembro, quando o Laboratório de Operações Cibernéticas (Ciberlab), da Secretaria Nacional de Segurança Pública do Ministério da Justiça e Segurança Pública, coordenou a segunda fase de uma

Alexander Shatov/Unsplash



Para suspender a restrição, o Discord terá de demonstrar ter reduzido os riscos a crianças e adolescentes

operação relacionada a crimes praticados por meio da plataforma. A investigação identificou novos suspeitos de integrar comunidades virtuais envolvidas em crimes de ódio, misoginia, crueldade contra animais, coerção psicológica e indução à automutilação e ao suicídio. Crianças e adolescentes aparecem entre os principais alvos apontados pelas autoridades.

A ação civil aponta falhas nos mecanismos de verificação de idade e de proteção dos usuários diante de situações de risco, incluindo as circunstâncias que antecederam a morte de uma adolescente de 13 anos em julho. O documento foi elaborado com base em relatório do Ministério da Justiça e Segurança Pública e em análises da Secretaria de Direitos Digitais (Sedigi) e da Secretaria de Políticas Digitais da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República (SPDIGI/Secom). A iniciativa também considera uma demanda da Polícia Federal relacionada ao combate a crimes cibernéticos.

No processo, a AGU pede que a Justiça determine ao Discord a adoção de medidas como o reforço

dos controles parentais, a ampliação da cooperação com autoridades brasileiras e a implantação de mecanismos capazes de identificar e prevenir situações que coloquem crianças e adolescentes em risco. O governo também quer sistemas específicos para detectar, avaliar e moderar conteúdos relacionados a maus-tratos, violência, mutilação e crueldade contra animais. Segundo os elementos reunidos no processo, essas práticas foram identificadas em grupos virtuais como parte de uma dinâmica de aproximação e escalada de violência.

Lives

Enquanto a discussão judicial avança, a Agência Nacional de Proteção de Dados (ANPD) mantém uma medida que impede temporariamente o Discord de realizar transmissões ao vivo no Brasil. A agência informou que solicitou esclarecimentos à empresa depois de receber uma denúncia apresentada pela GloboNews. O descumprimento das medidas preventivas pode resultar em novas providências administrativas, entre elas

a aplicação de multa diária.

A Superintendência de Fiscalização da ANPD rejeitou o pedido do Discord para suspender os efeitos da medida durante a análise do recurso. A área técnica avaliou que a retomada das transmissões e do compartilhamento de vídeos ao vivo, sem novas medidas de segurança, poderia permitir a repetição das condutas investigadas e provocar novos danos antes do encerramento da fiscalização, que está em andamento desde 7 de agosto.

A suspensão das lives é temporária e não alcança as demais funcionalidades da plataforma. Para reverter a medida, o Discord terá de demonstrar que adotou salvaguardas capazes de reduzir os riscos identificados, principalmente aqueles relacionados a crianças e adolescentes. O mérito dos demais pontos do recurso apresentado pela empresa foi analisado pela Superintendência de Fiscalização e encaminhado, na última quinta-feira, ao Conselho Diretor da ANPD, responsável pela decisão final na esfera administrativa.

Também nesta segunda-feira, o Discord removeu aplicativos de terceiros que permitiam a usuários no

Brasil realizar transmissões e compartilhar vídeos ao vivo mesmo após a suspensão determinada pela ANPD. A empresa confirmou que os aplicativos eram utilizados dentro da plataforma, mas afirmou que não havia autorizado o funcionamento deles e que os recursos contrariavam os termos de uso. Em nota, o Discord informou que investigou o caso e tomou medidas para retirar os aplicativos. A empresa também afirmou que continua em diálogo com a ANPD para encontrar uma solução que permita a retomada dos recursos de vídeo no país.

Com o pedido apresentado pela AGU, a decisão sobre a adoção imediata das medidas de proteção passa agora pela Justiça Federal. O governo sustenta que a resposta precisa considerar a continuidade das investigações e os novos episódios relacionados ao uso da plataforma. Ao mesmo tempo, o Discord afirma estar tomando providências e mantendo diálogo com as autoridades brasileiras sobre as medidas de segurança exigidas.

*Estagiária sob a supervisão de Edla Lula

INVESTIGAÇÃO



Reprodução/Redes sociais

Dados da gravidez estavam nos registros do celular de Isabelle

Estudante encontrada morta estava grávida

A estudante de Direito Isabelle Caracristi, de 22 anos, estava grávida quando morreu em um condomínio na Aldeota, em Fortaleza (CE), segundo o irmão dela, Rafael Magalhães. A família recebeu a informação no último domingo, após ter acesso a dados do celular da jovem, que está sendo periciado pela Polícia Civil do Ceará. Ainda não há informações sobre o tempo de gestação, e os exames oficiais que podem confirmar a gravidez não foram divulgados.

Em entrevista, ontem, à rádio O Povo, Rafael afirmou que a família não sabia da gestação antes da morte de Isabelle. Segundo ele, os parentes tiveram acesso a informações extraídas do aparelho da estudante, mas parte dos dados não será divulgada neste momento para não interferir nas investigações. “Fomos impactados de uma forma muito brutal para além da morte da minha irmã, mas também fomos brutalmente atingidos pela forma como nós ficamos sabendo”, afirmou.

Isabelle foi encontrada morta no dia 13 de setembro. Imagens das câmeras do condomínio mostram que ela chegou ao prédio às 17h58, carregando uma mala, e entrou no elevador acompanhada do namorado, João Munhoz Neto, de 33 anos. Os dois seguiram para o apartamento onde moravam. Às 18h31, João deixou o imóvel usando outra camiseta, passou pela portaria e saiu do prédio.

Às 19h12, Isabelle apareceu sozinha no elevador, com o celular nas mãos, e subiu até a cobertura, no 23º andar. Segundo a perícia, a morte ocorreu aproximadamente às 20h40. João retornou ao condomínio às 22h48, de carro. Nesse momento, uma equipe da Perícia Forense do Ceará já estava no local.

O laudo apontou politraumatismo e lesões compatíveis com impacto contra o chão. O exame toxicológico não identificou drogas ou medicamentos de interesse pericial.

O caso ganhou repercussão depois que a mãe de Isabelle, Isorlanda Caracristi, publicou um vídeo nas redes sociais relatando os últimos contatos que teve com a filha e questionando as circunstâncias da morte. Segundo ela, após perder contato com Isabelle, tentou falar com João, mas descobriu que havia sido bloqueada. Ao procurar informações no condomínio, soube que a filha havia morrido, e que o corpo já estava no Instituto Médico Legal (IML).

Isorlanda também relatou que Isabelle conheceu João durante o estágio que fazia em um escritório de advocacia e o namoro começou poucos dias depois. Ela afirmou ainda que a filha havia relatado comportamentos que considerava controladores por parte do namorado. As declarações integram o relato da família e são consideradas no contexto das diligências policiais. (RB)

BUSCAS EM SC

Helicóptero com o cantor Rick desaparece

» MARIA BEATRIZ GIUSTI

Helicóptero que levava a bordo o cantor sertanejo Rick, da dupla Rick e Renner, desapareceu, na tarde de ontem, no interior de Santa Catarina. Até o fechamento desta edição, a aeronave ainda não havia sido localizada.

O último contato foi feito por volta das 16h, próximo à cidade de São Joaquim (SC), conhecida pelos grandes cânions. A decolagem foi de Porto Belo (SC) em direção a São Joaquim.

Além de Rick, o helicóptero de matrícula PP-MGR levava o empresário Bruno Avelar, o videomaker e o piloto. A Força Aérea Brasileira (FAB) informou que o Centro de Coordenação de Salvamento Aeronáutico de Curitiba — o Salvaero Curitiba — trabalhou com duas aeronaves, uma Black Hawk (H-60) e SC-105 Amazonas, pela região de Vacas Gordas, onde o helicóptero teria caído.

“A prioridade da operação é localizar a aeronave e seus ocupantes no menor tempo possível, concentrando os esforços de busca nas áreas de maior probabilidade e ajustando continuamente o planejamento à medida que novas informações são obtidas”, informou a FAB.

O Corpo de Bombeiros informou que as buscas foram realizadas em dois pontos, separados por cerca de 30 quilômetros. Um deles corresponde ao local onde a queda da aeronave foi avistada, enquanto o outro é a área onde foi registrado o último sinal de celular dos tripulantes. Ao todo, foram mobilizados 20 bombeiros e viaturas 4x4 para acessar o terreno.

Segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), tanto Urubici, onde as buscas foram iniciadas, quanto a área próxima a São Joaquim, onde foi registrado o último sinal da aeronave, estavam incluídas em um aviso meteorológico de “grande

perigo” para tempestades até o final desta segunda-feira.

O alerta previa chuva superior a 100 milímetros por dia e ventos intensos acima de 100 km/h, além da possibilidade de queda de granizo.

Perfil

Rick, batizado Geraldo Antonio de Carvalho, nasceu em 5 de dezembro de 1966, no Tocantins. Aos seis anos, mudou-se com a família para Brasília e, ainda menino, começou a carreira musical, formando a dupla Sereno & Serenata com sua irmã Dalva, com quem já cantava nos bares da capital federal. Mais tarde, fez parte de outras duplas até formar a parceria com Renner, nos anos 1980, quando a carreira decolou.

O reconhecimento nacional veio especialmente a partir do fim dos anos 1990, com a música *Ela é Demais*, conhecida pelo verso ‘uma deusa, uma louca, uma feiteira’. (Com Agência Estado)

Reprodução/ Redes Sociais



Antes de viajar, Rick e o empresário Bruno Avelar postaram um vídeo